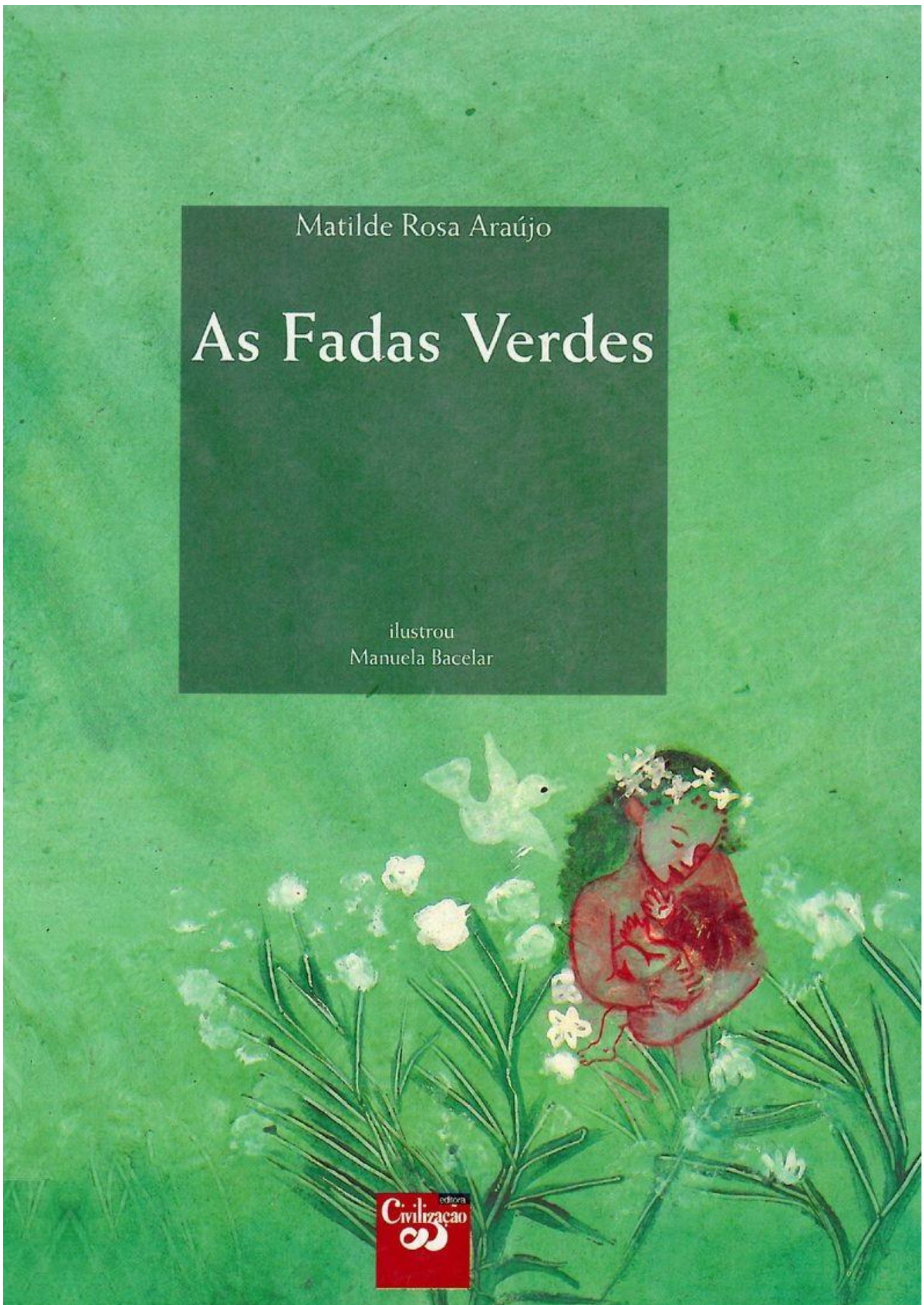


Matilde Rosa Araújo

# As Fadas Verdes

ilustrou  
Manuela Bacelar



Que o silêncio  
Verde  
Da floresta  
Não saiba nunca  
O silêncio  
Negro  
Das cinzas

3



# As Flores do Jacarandá

4

O jacarandá florido  
Brando cantar trazia  
Branda a viola da noite  
Branda a flauta do dia

O jacarandá florido  
Brando cantar trazia  
O vinho doce da noite  
A água clara do dia

Quem o olhava bebia  
Quem o olhava escutava  
O jacarandá florido  
Que o silêncio cantava

# O Rosmaninho

O rosmaninho acorda  
Na madrugada branca  
Sua flor  
Igual  
Aos olhos brandos  
De um menino  
Que ainda bebe  
O leite morno  
De sua mãe

5



# Alegre Menina

Papoila encarnada  
De seda vestida  
Alegre menina  
Na seara nascida

Papoila encarnada  
Cabeça tão escura  
Alegre menina  
Que tão pouco dura

Papoila encarnada  
Pezinho tão verde  
Alegre menina  
De vida tão breve

7



# A Amiga da China

6

Tangerina que tanges  
O Sol do meio-dia  
És cara de menina  
Com pintas de alegria

Teus gomos perfumados  
Tua pele tão fina  
Tangerina tão doce  
Que vieste da China

Quando ia para a escola  
Teu perfume nas mãos  
Teu perfume no bibe  
Nos cadernos. No pão.

Tu eras tão bonita!  
Eu era tão menina!  
Que saudades eu tenho  
Minha amiga da China!



# Alegre Menina

Papoila encarnada  
De seda vestida  
Alegre menina  
Na seara nascida

Papoila encarnada  
Cabeça tão escura  
Alegre menina  
Que tão pouco dura

Papoila encarnada  
Pezinho tão verde  
Alegre menina  
De vida tão breve

7



## A Romã

8

Passaritos de cristal  
Cantam rubros em cada bago  
Caixa de música real  
Perdida por um rei mago

Foi brinquedo de Natal  
Para o menino nascido  
Passaritos de cristal  
Brinquedo cedo perdido.





# A Pinha

Numa tarde  
No pinhal  
Uma menina  
Pegou numa pinha  
Com as mãos  
Pequeninas  
E a menina ria  
E a pinha se abria  
E também ria  
E a brisa branda  
Da tarde  
Os pinheiros  
Varria

9



## A Cor do Silêncio

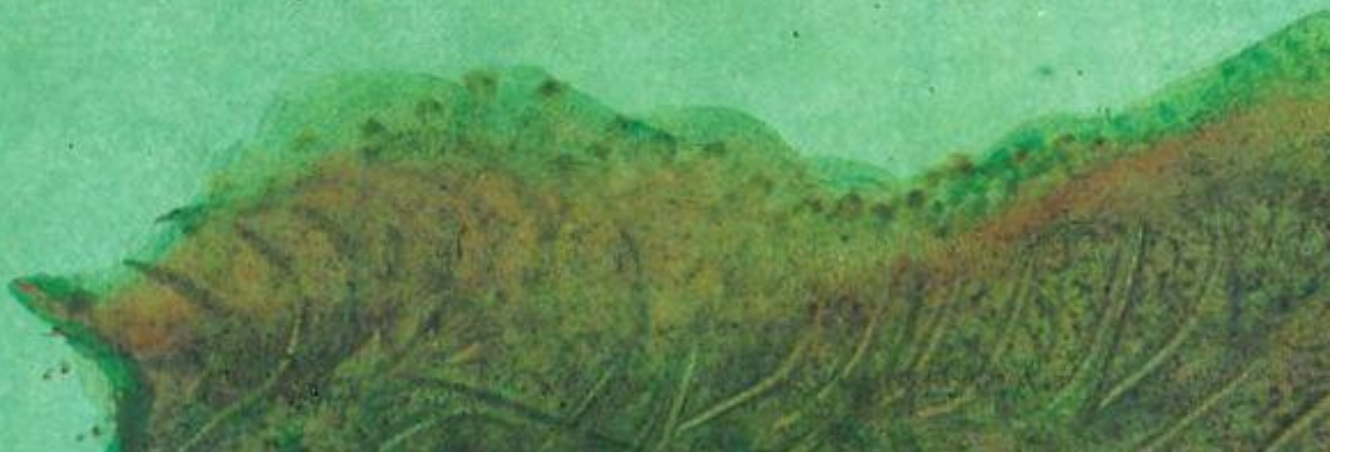
10 Que linda flor! Todos dizem  
E as folhas de nervuras finas  
Recortes serrados a preceito  
Ficam caladas a escutar  
Ninguém diz: Que lindas folhas!  
E verde é o silêncio.



# A Sandália de Setembro

Folha tocada  
Pelo Outono  
Folha tombada  
Meiga cansada  
Cheia de sono

11



# Cortar

12 Cortaram uma árvore  
E a terra chorou

Cortaram outra árvore  
E a terra chorou

E tantas árvores mais...

E a terra chorou  
Chorar tanto também cansa  
Quem pode enxugar as lágrimas  
Da terra cansada?

Nem as mãos de uma criança...

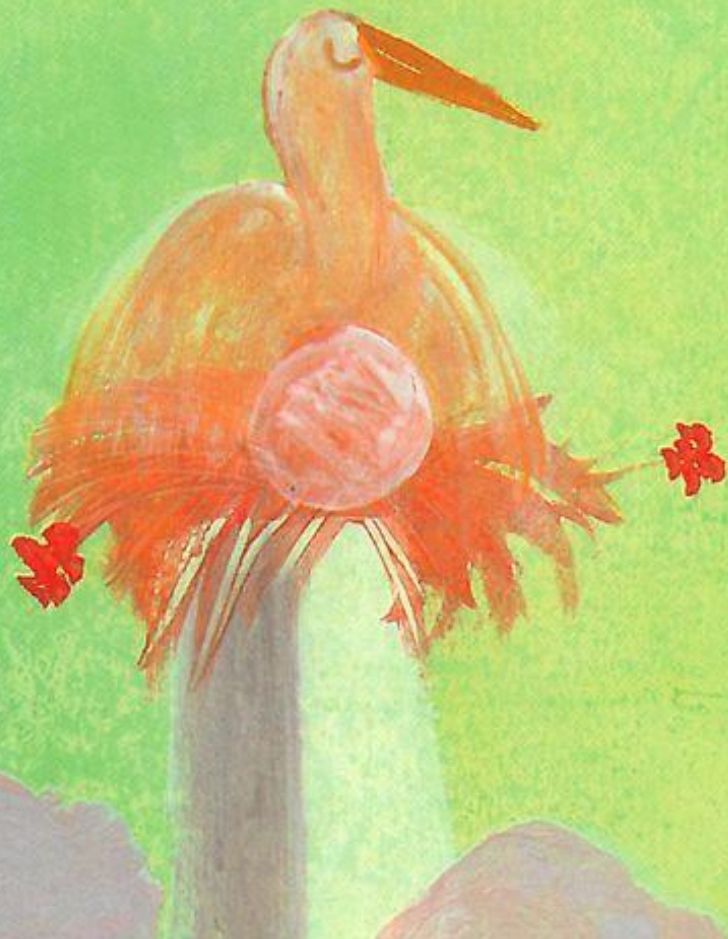


# Berço

A cegonha chega ao ninho  
Que tão alto ali a espera  
Procura o berço do Sol  
Seu berço de Primavera

13

Vem de longe muito longe  
Em viagem tão comprida  
Quem não amar este berço  
Sabe tão pouco da vida



## A Garça

14 A garça descendo do céu  
Voa leve sobre o rio  
São asas de talagarça  
São rede de fino fio

Voa leve no azul  
Azul do rio e do céu  
E o seu voar se esgarça  
Sonho branco que teceu

E quando pisa na terra  
É ativa, vertical:  
É longo o colo da garça  
Longo e fino sem final



# O Amor

Rola brava rola linda  
Com o seu branco vestido  
Cantava trrru... trrru...  
Chamando pelo seu marido

15

Rola brava ficou morta  
Pelo tiro de um caçador  
Rola breve rola linda  
Assim se mata o amor



# Felicidade

16

O lagarto estendido ao sol  
Disse: O Sol seja louvado!  
E o Sol brilhou mais ainda:  
Lagarto! Muito obrigado!

A rã no charco da noite  
Disse: Que lindo é o luar!  
E a Lua brilhou mais ainda:  
Rã! Que lindo o teu coaxar!

E o sapo verde, a saltar  
No chão sozinho saltou  
E à terra disse baixinho:  
Terra! Que feliz eu não sou!





# Felicíssima

Uma formiga passeava ao sol  
Sobre uma pedra de granito  
la andando como se andasse  
Sobre montes e vales  
A mica de granito cinzento  
Brilhava ao sol  
E brilhou com mais ternura  
E brilhou com mais ternura  
Quando viu a formiga  
A andar tão esforçada  
— Amiga não te canses  
Esta pedra é muito dura  
E aqui não encontras nada para comer  
Aqui... só pedra!  
A formiga olhou-a comovida  
E murmurou no seu silêncio de formiga:  
— Mica! Tanto sol pequenino nesta pedra  
Cinzenta e escura... Mas tão linda!  
Vou chegar fe-li-cís-si-ma ao meu celeiro.  
Nem imaginas! Fe-li-cís-si-ma!  
E continuou a caminhar mais leve com palavras tão compridas  
Admirada por falar tanto

17



## A Borboleta

18 Era uma vez uma menina  
Tão cheinha de calor  
Abanava um abaninho  
Como se fosse uma flor

Como se fosse uma flor  
Uma rosa ou uma violeta  
E em volta dela voasse  
Feliz uma borboleta

E veio a mãe veio o pai  
E disseram: Filha minha!  
Não te canses a abanar  
Ligamos a ventoinha!

Veio o avô veio a avó  
Com um ar consternado:  
Não te canses a abanar  
Pomos o ar condicionado!

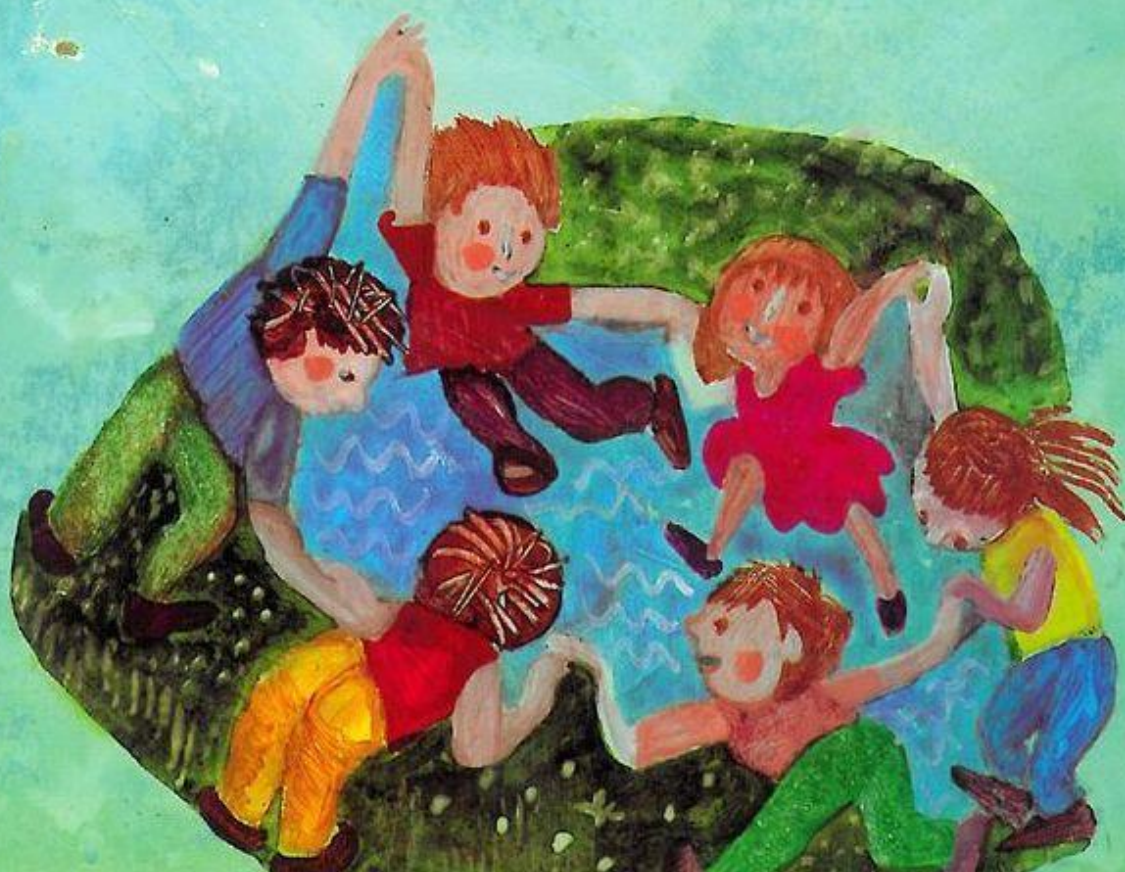
Param as mãos da menina  
Uma rosa ou uma violeta  
E em suas mãos pequeninas  
Adormece a borboleta



# Dança

Atiram uma pedra  
Ao lago  
Os meninos olham os círculos  
Escutam o silêncio  
E depois continuam a brincar  
E dançam uma dança de roda  
À roda do silêncio

19

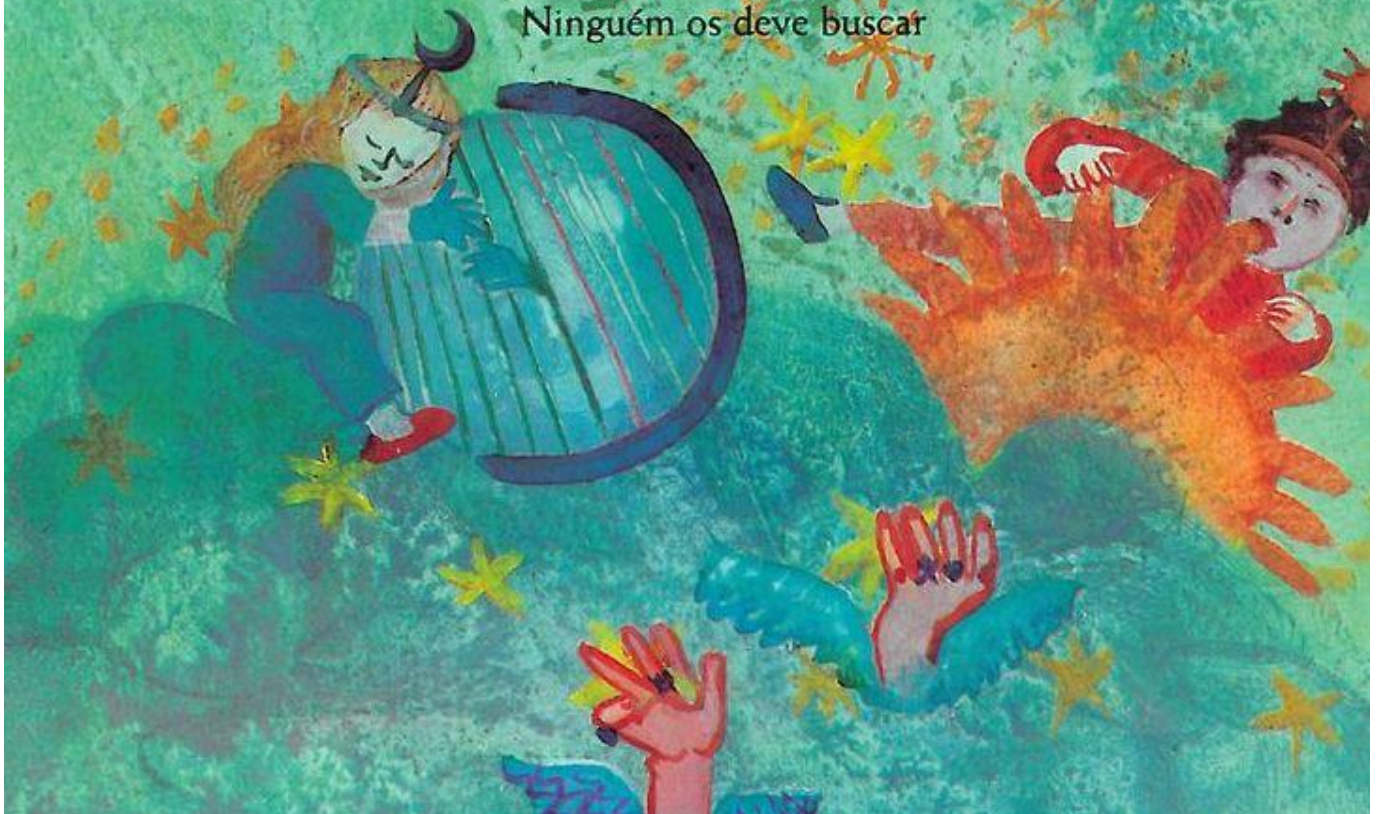


# Tocar

20

A Lua está lá no céu  
Quem é que a vai tocar?  
São duas mãos pequeninas  
Com as luvas do luar  
O Sol está lá no céu  
Quem é que o vai tocar?  
São duas mãos pequeninas  
Que não se podem queimar  
E as estrelas lá no céu  
Quem é que as vai tocar?  
São duas mãos com anéis  
De brilhantes a brilhar  
E os pássaros lá no céu  
Quem é que os vai tocar?

Pássaros em liberdade  
Ninguém os deve buscar



# A Água

Ai Menino! Que linda é a água!  
Ai Menino! Que lindas as tuas mãos!

21

Ai Menino! Que linda é a água!  
Ai Menino! Que lindos teus olhos são!

Se queres mais saber  
Se queres que te conte  
Vem beber à fonte  
No copo da luz  
Branca do dia  
E olha o Menino  
A sua alegria!



## Já se foi o pastor

22

Vem a noite é sol posto  
Da serra verde escura  
Já se foi o pastor  
Já se foi com seu gado  
Já se foi com seu cão  
O pastor com o cajado  
Preso em suas mãos  
Em suas mãos doridas  
Presas do vento bravo  
Da solidão sofrida  
Vem a noite, é sol posto  
Que flor lhe beija o rosto?



# A Manhã

23

Em manhã de S. João  
Andava a menina a brincar  
Com colarzinho de orvalho  
Capelinhas de luar

Andava a brincar a menina  
E ela a brincar cantava  
As águas do rio corriam  
E a manhã acordava

Era manhã orvalhada  
E toda a terra floria  
Cravos de cor encarnada  
Rosas de rosa bravia

Era manhã orvalhada  
Do dia de S. João  
Nos ninhos aves cantavam  
Cantavam grilos no chão

Andava a menina a cantar  
Acordada do seu sono  
E para de perto a escutar  
S. João desceu do trono



## A dança do Sono da Serra

24

A brancura da Lua  
Na serra adormecida  
É uma foice brilhante  
Duma seara perdida

Ai! Que sono na serra  
Que a noite desterra!

A noite vai descendo  
Sobre toda a verdura  
As estrelas tombando  
Sua verde brancura

Ai! Que sono na serra  
Que a noite desterra!

O alecrim e as urzes  
Estevas e rosmaninhos  
Escutam o sono verde  
Das flores de verde pinho.

Ai! Que sono na serra  
Que a noite desterra...

As giestas perdem cor  
A cor da alegria  
Giestas que foram festa  
Das abelhas do dia.

Ai! Que sono na serra  
Que a noite desterra...



Os tojos bravos verdes  
Embalam verde sono  
Nos picos tão agrestes  
Do seu verde abandono

Ai! Que sono na serra  
Que a noite desterra...

As aves adormecem  
Até de madrugada  
Dormem nos verdes ramos  
Sua verde almofada

Ai ! que sono na serra  
Que o vento desterra...

As formigas os ralos  
Suas vidas pequenas  
Dormem os sonos verdes  
Da humildade serena

Ai! Que vento na serra  
Que a noite desterra...

Somente o mocho pia  
Na noite já tão escura  
Seu piar é o canto  
De dormente verdura...

Ai! Que sono na serra  
Que o vento desterra...

## Porquê?

26

Com as mãos sobre a terra  
Fiz o pino e vi peixes de prata no céu  
Estrelas de oiro sobre o mar  
O céu era verde e azul  
E o mar verde e azul também  
Remavam remadores  
No mar e no céu  
Anjos e pescadores

Porque dormes minha Mãe  
E me embalas a sonhar?



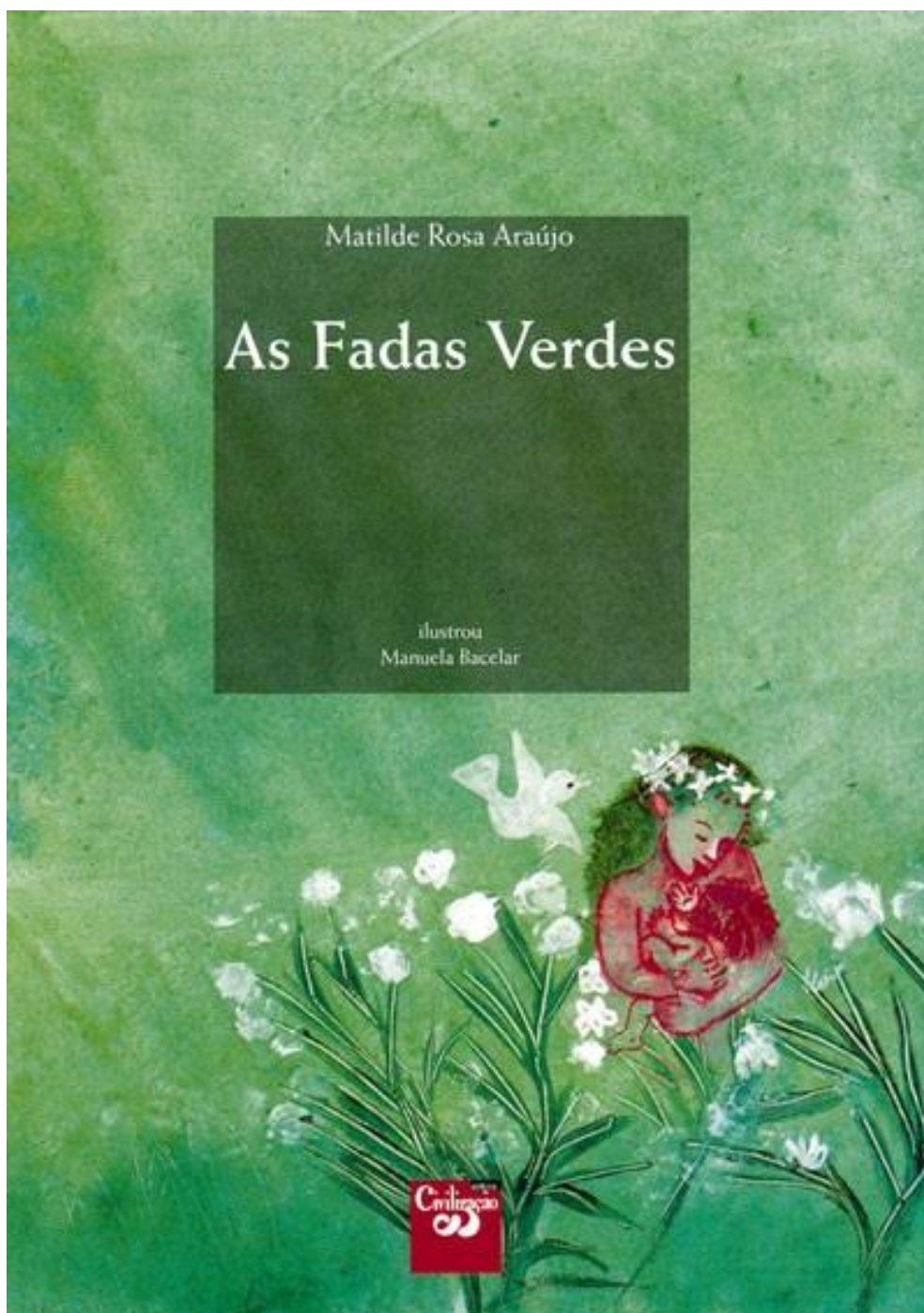


**A Fadas Verdes**  
por Matilde Rosa Araújo  
Ilustrações de Manuela Bacelar  
1ª edição / Fevereiro '94  
© Américo Fraga Lamas & c.ª, Lda.  
Livraria Civilização editora

Orientação gráfica e composição:  
Estúdios gráficos Civilização  
Impressão e acabamento:  
Companhia Editora do Minho-Barcelos  
Livraria Civilização Editora  
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, 4000 Porto  
ISBN 972-26-1031-7  
depósito legal nº 73107/93

Que o silêncio / verde...	3
As Flores do Jacarandá	4
O Rosmaninho	5
A Amiga da China	6
Alegre Menina	7
A Romã	8
A Pinha	9
A Cor do Silêncio	10
A Sandália de Setembro	11
Cortar	12
Berço	13
A Garça	14
O Amor	15
Felicidade	16
Felicíssima	17
A Borboleta	18
Dança	19
Tocar	20
A Água	21
Já se foi o pastor	22
A Manhã	23
A Dança do Sono da Serra	24
Porquê?	26

**COMPRE ESTE EXCELENTE LIVRO,  
SEM SAIR DE CASA. CLIQUE NA IMAGEM.**



Ver mais livros em: [www.escolovar.org/lp.htm](http://www.escolovar.org/lp.htm)

